

# Crise do clima ameaça 22 milhões de hectares da Amazônia com fogo

Simulação para 2050 indica que ressecamento e desmatamento deixarão floresta mais vulnerável a incêndios

**Renato Grandelle e Rafael Garcia**

11/01/2020 - 04:30



Incêndio provocado por fazendeiro destrói área amazônica em Machadinho do Oeste, em Rondônia Foto: Ricardo Moraes / Reuters

RIO — Um novo estudo mostra que o ressecamento da **Amazônia**, impulsionado pela **crise do clima** e agravado pelo **desmatamento**, pode deixar uma vasta porção da floresta vulnerável a **incêndios**. No pior cenário, retroalimentado pelo **fogo**, nos próximos 30 anos a **mata** passará a **emitir** mais CO<sub>2</sub> do que absorve.

Segundo o trabalho, liderado pelo cientista climático Paulo Brando, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), a área mais vulnerável é o sudeste da floresta. Em estudo publicado nesta sexta-feira na revista *Science Advances*, ele projeta que 22,3 milhões de hectares podem ser queimados até 2050, emitindo 17 gigatoneladas de CO<sub>2</sub>. Essa área representa 16% da cobertura florestal do sul da Amazônia, a região estudada.

**Leia mais:** [Ano de 2019 foi o segundo mais quente da história, dizem cientistas europeus](#)

Brando diz ter ficado surpreso com os resultados da simulação, baseada num cenário inercial no qual o desmatamento e as emissões de CO<sub>2</sub> continuam no mesmo ritmo no futuro. Ele alerta que, nesse contexto, as **queimadas** usadas para limpeza de terreno na **agropecuária** representam um risco cada vez maior de desencadear incêndios fora de controle.

— Enfrentaremos muitos problemas se continuarmos com a política do fogo — diz o cientista, que também é professor do Departamento de Ciências da Terra da Universidade da **Califórnia** em Irvine. — Teremos mais **estiagens** e, por isso, uma demanda hídrica acentuada, além do aumento da **temperatura**.

**Leia mais:** [Desmatamento da Amazônia aumentou 23% em novembro, diz Imazon](#)

O estudo foi realizado para criar melhores projeções de emissões futuras de CO<sub>2</sub>, porque métodos usados hoje não levam ainda em conta os dados de incêndios florestais, e subestima sua contribuição para os gases-estufa.

---

## Futuro em chamas

Hoje, segundo Brando, o problema do fogo na Amazônia deriva "100% da ação humana". E a destruição promovida por essa cultura, que não dá sinais de arrefecer, será acentuada pelo efeito da [mudança climática](#).

— Há fogo porque há pessoas queimando, e infelizmente esta prática muitas vezes é realizada por motivos socioeconômicos e culturais — explica. — O estudo aponta como aumentará a área da floresta com interface a atividades humanas e, por isso, com maior propensão a queimadas.

Com as mudanças climáticas, fenômenos que aumentam a estiagem no bioma, como o **El Niño** (superaquecimento da superfície do Pacífico), também tendem a ser cada vez mais comuns. A capacidade de recuperação das florestas, assim, é cada vez mais fragilizada.

É por isso que, segundo projeções, é possível que a floresta deixe de absorver gases estufa — ou seja, atue como sumidouro de carbono — para se transformar em emissora de poluentes na atmosfera.

— Mesmo no cenário mais otimista sobre as mudanças climáticas, haverá um aumento da temperatura e mudança no ciclo hidrológico. Isso é inevitável — sublinha Brando. — A tempestade de fogo na Amazônia está se formando e os alertas da comunidade científica não estão sendo atendidos.

O ressecamento futuro da Amazônia corre o risco de retroalimentar o problema da mudança climática, mas o estudo de Brando e seus colegas traz ao menos uma boa notícia: é possível mitigar parte do problema.

**Leia mais:** [Além da Amazônia, incêndios se espalham por diversos cantos do mundo, como Sibéria, Indonésia e o continente africano](#)

Caso o desmatamento caia para níveis próximos de zero, a área projetada como ameaçada pelo fogo se reduziria em 30%, e as emissões de gases-estufa dos incêndios florestais cairiam em 50%.

Brando defende uma "sociedade que dependa menos do fogo". Trata-se, segundo ele, de uma discussão global, onde se inserem também os incêndios registrados na [Austrália](#) e na [Califórnia](#), que obrigaram mais de 50 mil pessoas a deixarem suas casas.